ANNO 4.º — Sexta-feira, 28 de Abril de 1911 — NUMERO 167

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR e editor — ARNALDO RIBEIRO
—(*)—
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua Direita—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo

ANNUNCIOS
Por linha . . . . . . 40 réis
Communicados . . . . . . 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

DR. AFFONSO COSTA

Eis um homem que dignifica um povo, um ministro que eleva um regimen e torna grande uma Patria.

Como republicanos, como liberaes e como patriotas nós o saudamos n'este momento em que acaba de coroar com a promulgação da lei da separação da Egreja do Estado, a sua extraordinaria obra de ministro da Republica.

Viva Affonso Costa!

Viva a Liberdade!

A Republica não é uma madrigueira de feras. Os seus actos, no decorrer de quasi sete mezes, provam a sua seiva e a sua generosidade.

Sahir d'um regimen lobrego e orgiastico e penetrar no campo da luz, attender ás reivindicações da democracia, abrir as portas férreas dos ergastulos, quebrar as algemas da oppressão e soffrear a vilanía, ouvir os clamores da opinião, alicerçar uma sociedade nova sobre os escombros da corrupção e da indifferença, eis a tarefa gloriosa do governo hoje á testa dos destinos do paiz.

As ovações succedem-se ininterruptas. O enthusiasmo sóbe ao rubro, como a côr do sangue, como uma das fachas fulgurantes d'essa bandeira ingente, que se chama o rosicler da aurora.

Os energumenos, sem patria e sem brio, recolhem as garras aduncas de morcegos e de vampiros. As velhas harpias, que refocilavam no esterquilinio e na cevadeira, escondem-se nos matagaes das fronteiras, bebem as ultimas gotas dos lampadarios, crucitam vagas ameaças, cheias de acritude, n'uma exaltação cava de dementes e espreitam o cibo do espoliario da monarchia, famintos como chacaes, esqualidos como hyenas, sempre covardes como ellas.

Semeiam o odio, farejam uma breve reparação e vingança contra os que lhes pouparam a vida ignobil e suja.

Aonde os conduz essa senha calorosa e a desfaçatez terrifica de cassondras intrigantes?

Lufadas de luz jorram desse solio vivificante, energico e honestissimo, que se chama, n'este momento, o governo central.

Pertence á condicionalidade da natureza humana, como no mytho dos Donaides, ser insatisfeita.

A critica exerce-se como um escalpelo retalha e profunda, e embora o progresso seja a fatalidade invencivel, e a civilisação dos costumes seja a levadura da vida, ha desgraçados que choram lagrimas amargas de despeito e raiva pelo retrocesso e pelas trevas, á semelhança desses animalculos, que se atrophiaram na sombra e na caligem, e que se arrastam na profundeza, cegos a toda a claridade e á evidencia.

Theorias de eunuchos e ephebos armam choreas dantescas de condemnados e precitos para deplorarem, n'um banditismo inconfesso, o destino d'esta raça viril, que soube sacudir o jugo sem fusilamentos e sem latrocinios.

Affonso Costa continua a sua tarefa de saneamento, destruindo pardieiros asquerosamente negros, povoados de reptis e de plantas aceradas e venenosas.

A sua actividade é egual á sua energia, e esta só a excede a sua intelligencia perspicaz e clarividente.

A extincção dos tribunaes d'excepção, a abolição da lei de 13 de fevereiro, a expulsão dos jesuitas, a dispersão e secularisação das ordens religiosas, tudo isto se fez n'um rasgo de penna, por uma injuncção da consciencia, e em obediencia ao sopro vivaz d'um liberalismo sem macula e sem tergiversações.

A lei de divorcio, a ampliação da faculdade de testar, a a lei de protecção aos menores, a garantia do inquilinato laborioso e honesto, a protecção á mulher e filhos abandonados ao torvelinho da sorte, feroz e macabra, a lei do registo civil e finalmente a separação do Estado das egrejas, que extenso caudal de providencias modernas, que arrancam dos gonzos uma velha sociedade decrepita para a remodelar sem violencia, mas sem desanimo, pondo-a á frente das mais nobres solicitações do espirito, na extrema fila da vanguarda da civilisação!

Crispem-se, embora, os labios e as mãos dos fatuos, dos *snobs*, dos burguezes, que armoriaram os seus palacetes ou brazonaram as suas carruagens, a verdade caminha triumphante e avassaladora, sem olhar para a necropole das vaidades irritadas e inconsuteis.

Como um latego de estrellas, as leis descem sobre o paiz, fustigando os enredadores de tramas salpimentados, que não significam sequer exaltação e crença, mas revertem em algazarra e estrepito, fumaça e esterco.

Entretanto, simultaneamente, esse latego, porque é de estrellas, illumina e marcheta de clarões o horisonte da patria.

Uma nova era se marca na historia, a esperança desponta com o seu cortejo de legitimas aspirações e ambições, e a nossa raça, heroica e aventureira, frugal e trabalhadora, honesta e generosa, começa a sacudir preconceitos e a vislumbrar o seu destino, com amor e com audacia, porque a confiança nos seus dirigentes voltou, e porque a crença em nós mesmos invade os corações portuguezes e senta-se, como uma devindade feliz e protectora, nos nossos lares.

Em maio de 1895. Affonso Costa apresentou a sua these para conclusões magnas—*A egreja e a questão social.*

A solução recente do grande pleito secular, travado entre a Egreja e o Estado, acaba de confirmar que Affonso Costa é d'uma coherencia constante e manifesta, que as suas ideias obedecem ás suas convicções e que o seu talento extraordinario de estadista se inspira n'essas convicções.

Hurrah por Affonso Costa!

Mello Freitas.

Uma mensagem

Nas mãos do digno governador civil d'este districto foi deposta por uma grande commissão de Fermentellos, do concelho d'Agueda, que propositadamente veio a esta cidade no meado da ultima semana, para ser enviada ao illustre ministro da justiça, dr. Affonso Costa, a bem redigida mensagem que vae lêr-se e que n'este momento é d'uma grande opportunidade por coincidir com a publicação da lei de separação da Egreja do Estado.

Eil-a:

Excellencia

A Commissão Parochial do Partido Republicano, a Commissão Administrativa e o Povo da freguezia de Fermentellos, do concelho d'Agueda, vem por esta fórma, respeitosamente, por intermedio do Excellentissimo Governador Civil d'este districto d'Aveiro, manifestar a Vossa Excellencia o seu profundo reconhecimento e inolvidavel gratidão pelo impagavel beneficio que Vossa Excellencia acaba de prestar-lhes, concedendo-lhes os altares para a ornamentação da sua Egreja Parochial, ha pouco acabada de construir. A alma generosa e simples do povo de Fermentellos curva-se respeitosa e agradecida perante a vossa, não tanto ainda—consinta-nos, Excellencia, a rudeza da verdade,—não tanto pelo beneficio concedido, que para nós é enorme, como pela sua significação; porque no pequenino horisonte que a sua humilde cultura intellectual lhe traçou, a alma d'este bom povo inebria-se de sentido jubilo, vendo descer até a sua esfera o vulto glorioso d'um estadista, como Vossa Excellencia, respeitado-lhe crenças tradiccionaes e seculares, talvez amortecidas, talvez extinctas no cerebro de Vossa Excellencia, mas que Vossa Excellencia acata, depura e protege como verdadeiro apostolo da liberdade e do bem.

O maior obstaculo que os Historicos Campeões da Republica encontraram na consciencia das multidões ruraes á desseminação dos seus liberaes principios foi, sem duvida, o pavor ahi latente de que o triumpho do novo regimen trouxesse necessariamente a ruina do monumento, a cuja sombra se encontram pela oração, vivem pela crença, as almas rudes, sinceras e simples do povo portuguez, na ancia de balsamo para as mil contrariedades d'uma vida amargurada em dez seculos de existencia:—pavôr tão bem semeado e explorado pelos homens sem consciencia nem fé, do regimen de corrupção que findou, que era materialmente impossivel pronunciar entre nós a palavra Republica, sem que, por intuição, se lhe juntasse a ideia de intolerancia, de impiedade. E,—consinta-nos, Excellencia, mais esta dura verdade—entre os nomes dos apostolos da liberdade, votados ao odio das multidões por essas creaturas que á sombra da crença do povo e praticando hypocritamente com elle em actos que não acreditavam, para melhor nos amarrarem pela consciencia aos seus baixos interesses, arruinando impunemente a patria, entre os nomes gloriosos votados por essas creaturas ao furor da plebe, estava o de Vossa Excellencia em primeiro logar. Mas tambem hoje, em compensação, o prestigio de que Vossa Excellencia gosa, as sympathias que o cercam, enraizadas na alma popular pelo retumbante desmentido dos actos de Vossa Excellencia aos seus antigos calumniadores, são enumeras, embora merecidas, imorredouras, embora justas. Vossa Excellencia não perseguiu: libertou! Vossa Excellencia não destruiu: edificou! Não ha, Excellencia, nas nossas palavras sombra de favor: ha justiça, ha verdade. Vossa Excellencia não perseguiu: libertou! Com as suas medidas salutares, arrancando a crendice, a hypocrisia, o abuso da arvore luminosa, da verdadeira crença, acabando com tantos centros de preguiça que infestavam a nossa patria, libertou a consciencia nacional, libertou o braço do povo portuguez. Não se comprehendem creaturas toda a vida inuteis: se sempre foram inuteis são prejudiciaes. Na familia onde trabalham dez para comerem vinte, tem, cada um dos que trabalham de fazer o serviço de dois. Vossa Excellencia, portanto, como um grande estadista, equilibrou o trabalho. E para os verdadeiros crentes Vossa Excellencia teve essa grande virtude de obrigar os homens ao preceito biblico do trabalho. Vossa Excellencia não destruiu: edificou! Desde que, em virtude dos sãos principios emanados da grande obra de regeneração social que Vossa Excellense impôz, e que Vossa Excellencia vae coroar em breves dias com a mais luminosa pedra do seu soberbo edificio—a lei da Separação da Egreja do Estado—desde que, em virtude d'esses principios exista a responsabilidade effectiva para todos os seus actos no clero portguez, Vossa Excellencia terá construido o mais soberbo monumento que a luz da Historia ha-de apontar atravez das eras portuguezas. Apurando vocações, transformando em verdadeiro sacerdocio a vida do clero portuguez, approximando pela fé os portaes dos seus fieis, exterminando o abuso, arrancando da seára da fé o escalracho da hypocrisia, catando—como disse Hugo immortal—as lagartas a Deus, Vossa Excellencia será verdadeiramente o restaurador do edificio da crença em Portugal. Para nós, Excellencia, que aproveitamos, como portuguezes, dos salutares effeitos da grandiosa obra de Vossa Excellencia, para nós ha ainda a gratidão, que jámais se extinguirá nas nossas almas, pelo immenso beneficio recebido. Concedendo-nos a ornamentação para a nossa egreja, Vossa Excellencia, póde dizer-se que, como o antigo e immortal legionario da cruzada de Christo no oriente, cortou metade á sua capa, para com ella ogasalhar o velho corpo de nossa mãe. Digne-se Vossa Excellencia receber a humilde e sincera homenagem das nossas almas reconhecidas.

Saude e Fraternidade.

Fermentellos, 13 de abril de 1911.

(Seguem-se 120 assignaturas).

1.º DE MAIO

Na fórma dos annos anteriores, a *Associação dos Constructores Civis*, promove festejos para este dia, envidando esforços para que á séde do seu gremio vá fazer uma conferencia, o nosso amigo, alferes Gaspar Ferreira.

Coisas & tal

23 de Abril

Fez n'este dia dois annos que o tribunal collectivo da comarca nos condemnou, a requerimento d'um padre contra quem commettemos o horrivel crime de o aplidarmos de *mentecapto*, na pesada multa de 50$000 réis, na indemnisação d'outros 50 e ainda nas custas e sellos do processo. Ao todo, uns 200$000 réis, aproximadamente.

A terra tremeu n'esse dia e após o ser proferida a sentença. Coincidencia? Méro acaso? Protesto do *Divino Mestre* por não querer solidariesar-se com a iniquidade? Ainda até hoje o não conseguimos saber. Esperamos, porém, que o mysterio se desvendará e que o padre, tão pouco propenso a ruborisar-se, se hade fazer como um pimentão quando chegar a concluir que n'este mundo é que ellas se pagam e que *não ha mal que sempre dure, nem bem que nunca acabe...*

Olé!...

Os sinos

Ora até que emfim vão deixar de nos atormentar, os malditos, devido á intervenção da auctoridade que, louvavelmente, vae pôr em execução o regulamento que prohibe o toque excessivo e prolongado d'estes instrumentos de badalo... com que só os sachristães se deliciavam sem consideração alguma pelos ouvidos da humanidade.

E' bem entendido. Para barulho, que nada significa, basta o que é produzido, por exemplo, na nossa casa pelos dois filhos que lá temos e que, salvo a comparação, não ha demonio que os eguale...

Fugido?

Recentes noticias d'Agueda dizem-nos ter ido viver para o estrangeiro certo conde muito conhecido da casa do sr. José Luciano e que por largo tempo gosou, no districto d'Aveiro, de bastante nomeada, chegando a occupar um alto cargo no governo civil onde quasi nunca punha os pés a não ser para tratar da baixa e reles politica de absorção, que o tornou celebre entre os mais celebres *caciques* do mundo.

Quantas lagrimas de saudade não terão chorado a esta hora as mulheres d'Agueda, que lhe pegavam ao colo, lhe davam vivas e o levavam em triumpho...

Ah! que se a *Soberania* fallasse agora...

A CONSOLIDAÇÃO DA REPUBLICA

Grandes e dignos de respeito foram os heroicos combatentes que, em 5 de outubro, implantaram a Republica Portugueza, após 36 horas de lucta.

Crédores da estima do paiz foram os ardentes e convictos republicanos que, em tantos annos de porfiado e constante esforço, produziram o despertar dos espiritos amodorrados pela corrupção e pelas violencias do extincto regimen.

Merecedora de logar d'honra na historia contemporanea portugueza foi a imprensa democratica que, a despeito das maiores dificuldades e perseguições de todos os generos, porfiou e combateu denodadamente na demolição da crapulosa e immoralissima administração monarchica.

Impõe-se á admiração do mundo civilisado o trabalho fecundo, tolerante e intelligente com que o governo provisorio tem emancipado o povo portuguez.

Mas acima de tudo, como impulso herculeo e definitivo para a dignificação da raça portugueza, para a emancipação da sua consciencia, para a collocação de Portugal ao nivel dos mais progressivos e adeantados paizes, predomina no nosso coração e no nosso espirito a mais profunda estima e a mais respeitosa admiração pela lei da separação da Egreja que, de um só jacto, nos elevou a um plano superior, do qual podemos encarar com tranquilla energia e confiante fé, o futuro de Portugal.

Essa obra admiravel de um espirito intelligentemente patriotico, na qual, de cada capitulo e de cada artigo, irrompe a mais luminosa comprehensão das sciencias sociaes e politicas no seu estado actual, o mais elevado patriotismo que póde vibrar na alma de um portuguez, na qual se alliam a mais larga generosidade com a mais efficaz e energica defeza do predominio civil, na qual se congregam a benevola tolerancia de um espirito superior com a decidida firmeza de um verdadeiro estadista, essa obra representa um passo decisivo em frente para a emancipação da raça portugueza e um firme e indestructivel ponto de apoio para a consolidação da Republica.

Desde a Renascença, que foi o primeiro passo dado pela humanidade para a emancipação do espirito e da consciencia humana, muito se tem luctado e soffrido parecendo por vezes que a liberdade da consciencia ia succumbir definitivamente sob o jugo feroz e violento da metaphisica e da religião.

Mas não; desde que um celebre conego polaco lançou no espaço e nas consciencias a affirmação de que a *terra gira em redor do sol* a metaphisica e a religião foram condemnadas sem apellação. Simplesmente, aquellas entidades levaram muito, muitissimo tempo a morrer.

Forçadas a contemporisar com a sciencia, obrigadas mesmo a reconhecel-a, agarraram-se com todas as forças á ignorancia, servindo-se d'ella para manterem o seu predominio.

Um dos paizes onde esse predominio se manteve por larguissimos annos foi Portugal, mercê da alliança entre a monarchia absoluta e a religião, favorecidas pela profunda escuridão mental em que o povo se achava mergulhado.

E ai d'aquelle que ousasse fazer timidas afirmações ou sequer apresentar hesitantes duvidas sobre a superioridade do existente!

Ficava desde logo cheirando ao chamusco nauseante e tragico das fogueiras do Rocio.

A burla do constitucionalismo, com a sua politica corrupta e venal, prolongou esta deprimente situação do povo portuguez até aos nossos dias, e só agora podemos respirar livremente e reentrar na posse de nós mesmos.

Pode a thalassaria, retrograda e refalsada, organisar conspiratas para perturbar a ação benefica da Republica.

Pode a imprensa amarella de todos os paizes inventar as mais vis calumnias para nos deprimir perante o estrangeiro.

Podem os indignos portuguezes de cá e de lá do Atlantico chorar pela ladravaz monarchia dos adeantamentos.

Nada temos a recear.

A Republica está consolidada.

Viva a Republica!

J. Cidraes.

Commissão Districtal Republicana

Reuniu na ultima segunda-feira no *Centro Escolar Republicano*, comparecendo os cidadãos, dr. Eduardo Moura, José Casimiro da Silva e Alberto Souto. O sr. dr. Alberto Tavares, de Ovar, enviou telegramma e o sr. dr. Eugenio Ribeiro, de Agueda, fez-se representar pelo dr. Marques da Costa.

Foi eleito presidente o sr. José Casimiro da Silva. Tomou-se conhecimento da fundação do *Centro Escolar Republicano de Vagos*, e da eleição da Commissão Municipal da Mealhada.

Trocadas algumas impressões sobre o proximo acto eleitoral, resolveu a commissão fazer-se representar na reunião de hontem, no Centro de S. Carlos, em Lisboa, pelos srs. drs. Eduardo Moura e Marques da Costa.

A commissão reunirá em breve para tratar de assumptos eleitoraes e da respectiva propaganda, que vae ser encetada muito proximamente.

DONATIVO

Pelo administrador do concelho da Mealhada, foi enviado ao sr. governado civil, com destino aos orphãos das victimas do cholera, na Madeira, a quantia de 41$790 réis producto de uma subscripção aberta para esse fim.

Ser-lhe-ha dada a competente applicação.

BRILHANTE FESTA MILITAR

A guarnição d'Aveiro consolidando a Republica—No quartel—Ractificação do juramento da bandeira—Discursos patrioticos e eloquentes—A continencia ao novo pendão—O povo e o exercito—Enthusiasticas manifestações—Uma tarde de confraternisação—Pelas ruas da cidade—Acclamações delirantes ao commandante Sarsfield e governador civil—Notas varias

Foi deveras imponente a festa militar realisada no passado domingo, nos quarteis da guarnição d'esta cidade.

Milhares de pessoas, assistiram aos differentes numeros do programma publicado nos jornaes da terra e profusamente distribuido, alguns dos quaes despertaram o mais vivo e justificado enthusiasmo.

Não vimos dentro do quartel, os soldados d'outros tempos, contrariados e como que alheios a quaesquer manifestações de regosijo, quer essas manifestações fossem para commemorar um anniversario regio, quer para ractificar um juramento revoltante para a consciencia de qualquer cidadão livre.

No domingo, todos, soldados e graduados, trabalharam á porfia para que a festa resultasse como resultou, bella e imponente, como outra ainda não vimos em estabelecimentos militares.

Nunca as casernas do nosso quartel estiveram tão bellamente ornamentadas, e o que é consolador e significativo, nunca, como no domingo, essas ornamentações foram dirigidas e effectuadas—unica e exclusivamente, por cabos e soldados. Foram elles que organisaram os tropheus que se ostentavam nas paredes, com datas gloriosas da Revolução. Foram elles que espalharam por todas as casernas n'um conjuncto caprichoso e artistico, dezenas e dezenas de disticos que provam evidentemente quanto todos estão identificados com o regimen republicano.

E quando isto não bastasse, a manifestação da noite, em que officiaes, sargentos, musicos e soldados, confraternisavam sem uma quebra de disciplina, e sem a minima falta de respeito, para irem saudar o illustre governador civil do districto, essa manifestação das mais grandiosas a que temos assistido n'esta cidade, seria mais que sufficiente para mostrar, quanto no coração dos nossos soldados, palpita o nobre sentimento da independencia da Patria, hoje representada na consolidação da Republica.

* * *

Desde muito cêdo que á porta do quartel se agglomerava uma grande quantidade de povo, a maior parte familias dos novos soldados que esperavam o começo das festas.

A's 11 horas ouve-se o tocar cadenciado d'um tambor na *Rua Candido dos Reis*: era o batalhão voluntario de Agueda que chegava, marchando garbosamente, sob o commando do 2.º sargento Nogueira, e que ao entrar a porta do quartel, é recebido com uma grande salva de palmas pelos officiaes e praças do regimento.

O batalhão deixou-nos a mais agradavel impressão pela maneira correcta como se apresentou.

Ao meio dia o regimento, o esquadrão, as praças da secção da Guarda Fiscal e o batalhão voluntario, estavam formados para a ractificação do juramento e a entrada foi então franqueada ao publico. Já se encontravam na parada o sr. Commandante da brigada e as principaes auctoridades da terra, vindo pouco depois o illustre chefe do districto.

Certas individualidades d'Aveiro, porém, primavam pela sua ausencia, o que não admira attendendo ao seu muito reconhecido patriotismo...

Depois da chamada dos recrutas, principiou o acto do juramento pela leitura dos deveres militares feita pelo tenente-ajudante, sr. Lopes Matheus, depois do que usa da palavra o commandante do 1.º batalhão, sr.

major Peres

S. Ex.ª, collocando-se á frente da bandeira e virando-se para os soldados, diz:

Que lhe bastavam duas palavras para lhes exprimir o que n'aquelle solemne momento sentia e que desejava, que queria, transmittir-lhes para que o sentissem tambem; que iam ratificar o seu juramento como soldados e como cidadãos da Republica Portugueza, e que esse juramento da mais elevada significação civica o iam repetir sobre aquella bandeira tão bella, tão brilhante pelas gloriosas tradicções das suas quinas e dos seus castellos d'oiro, mas mais bella ainda, mais brilhante ainda, pelas suas cores victoriosas, cores de guerra traduzindo paz e liberdade, que symbolisam uma patria nova, cores de guerra palpitando liberdade e amor, cores de redempção e de triumpho.

Patria! E' a bandeira nacional, o symbolo da Patria.

Quantas vezes o não deviam ter ouvido dos seus officiaes e sargentos em palavras bem quentes, bem sentidas, bem de dentro, palavras que por força haviam de ser canticos do coração, porque só o coração sabe dictar e cantar.

E porque não havia de ser assim se a patria está em nós, somos nós mesmos alentados pela lembrança, pela legenda dos que passaram, alimentados pela esperança dos que hão-de vir, sob este mesmo ceo de Portugal!

Poderia alguem não sentil-a, mas forçosamente a haviam de reconhecer porque a Patria é o nosso lar, o campo onde brincamos, a nossa aldeia amorosa, as villas, as cidades, a familia, ás familias dentro da nação, o nosso ceo, o nosso mar; mas é mais, é muito mais —é uma coisa sublime que vem ao nosso encontro logo que nascemos e que, para ficar comnosco, se faz tão pequenina, tão subtil que cabe n'um berço, quando é tão grande, tamanha que enche a alma infinita!

Mas que elle tinha dito:

Ides ratificar o vosso juramento!

Não disséra bem. Vamos ratificar o nosso juramento,—porque tambem elle o racticava bem publica e solemnemente, e, com elle, com o seu regimento, sem uma unica falta, tambem aquelles que á roda de si via,—accentuando conforme se ia dirigindo ao esquadrão, aos voluntarios, á grande massa de povo que só uma natural disciplina continha n'uma como que ancia de cingir as tropas em estreito e fraternal abraço.

—Tambem vós, e tambem vós generosos e intemeratos volutarios d'Agueda, e tambem vós generoso e intemerato povo d'esta linda e liberal cidade, e vós todos que de fóra viestes porventura convencidos assistir á nossa festa de fraternidade militar, que de fraternidade para todos é, porque hoje o exercito é a nação.

Depois dirigindo-se ao coronel do regimento:

—Commandante; v. ex.ª como meu chefe a quem não duvidarei acompanhar ainda no passo mais difficil, porque seguindo-o, sei, e d'isso bem firmemente convencido estou, que seguirei o caminho direito do dever e o mais curto para a victoria, acceite o meu, o nosso compromisso d'honra de que saberemos verter o nosso sangue, se fôr preciso, pela causa da Patria e pela da Republica que uma e a mesma coisa são.

Viva Portugal!

Viva a Republica!

Uma intensa salva de palmas, sahida dos assistentes, abafa as ultimas palavras do intrepido militar, em seguida ao que avança á frente das tropas, o sr.

Coronel Sarsfield

que profere o seguinte discurso a cada passo entercortado por vivos applausos:

Soldados:

Tambem eu quero trazer á vossa festa uma palavra de amigo, uma saudação paternal, porque ninguem mais do que eu aprecia todas as vossas bellas e incomparaveis qualidades moraes.

Vindes hoje ratificar solemnemente o vosso juramento de bem servir a Patria e a Republica sobre as cores d'esta nossa bandeira bem amada.

Não vos quero fallar da grandeza epica da nossa raça, nem das extraordinarias façanhas dos portuguezes que assim assombraram o mundo levando os primordios da civilisação a tantos povos pela Africa, pela Azia e pela America.

O caminho das Indias foi descoberto por esse grande vulto da vossa Historia, Vasco da Gama e o seu cantor, que foi um dos maiores poetas do mundo, Camões, deu-nos um livro immortal que é a Biblia da Patria.

E' com verdadeiro enternecimento de portuguez que devemos registar o facto de n'este momento, na capital da França, se estar erguendo um monumento a Camões, esse genial poeta da nossa terra, como homenagem a esta nação sempre respeitada e admirada, e que vamos encontrar tambem n'uma das mais ricas e commerciaes cidades maritimas da Allemanha—Hamburgo, a estatua de Vasco da Gama. E' o estrangeiro a fazer justiça a Portugal.

Mas o que desejo é sobretudo n'este momento chamar a vossa attenção, soldados, para a qualidade por excellencia da alma portugueza—o amôr da Patria e da Independencia. Este é um sentimento bem enraizado nos nossos corações, que nasceu quando nasceu a nossa nacionalidade e que jamais nos abandonará.

As nossas fronteiras foram conquistadas palmo a palmo, á ponta de lança, na ancia bem ardente de independencia.

Depois, nos plainos de Aljubarrota, sublimou-se Portugal na affirmação bem quente e bem apaixonada, regada com tanto sangue generoso, de que o povo portuguez era invencivel.

Mais tarde ainda, sacode a traição dos que nos maneataram os braços com as algemas infamantes da escravidão para resurgir em 1640 a reconquista epica da nossa liberdade e independencia.

Vencemos as tropas de Napoleão no principio do seculo passado, ajudando este nosso regimento a expulsar o inimigo e a ir dar-lhe batalha na propria França; esmagámos o poder absoluto restaurando a liberdade em 1833, e abrimos de par em par, em 1910 o regimen democratico assente na vontade livre da nação, fazendo desapparecer da nossa nacionalidade o principio obsoleto dos previlegios, condemnados pela razão, que outros não ha senão os do coração, do caracter e do talento.

Pois bem; um povo que tem uma historia que pode ser esboçada d'este modo, é um povo que quer viver livre, e não morre porque tem o sentimento da independencia enraizado na sua alma.

E vós, soldados, haveis de conservar em vossos corações as tradições gloriosas de nossos antepassados. Conservae bem na memoria a grandeza d'este dia e d'este acto solemne, e quando voltardes ás vossas aldeias, dizei a vossas mães, a vossos paes, irmãos e amigos, que aqui dentro dos nossos quarteis, n'este regimento, apenas encontrasteis os vossos chefes inflamados no doce ardor e enthusiasmo de tornar cada um de vós um soldado sabedor e util para o momento do perigo, educado no espirito da obediencia e da disciplina, engrandecido pelo culto aprimorado da mais alta moral, e guiado com o carinho e o affecto que desbordão de um verdadeiro sentimento paternal.

Ide para vossas aldeias com a consciencia bem satisfeita do dever cumprido, e se tiverdes de voltar, porque a defeza da patria careça do vosso braço e do vosso esforço, vinde com todo o heroismo simples d'esta nossa raça, com todo o ardor d'este incomparavel amôr ao sagrado torrão natal, dando-lhe todo o vosso esforçado valor, o vosso sangue e a até a vossa vida, recebendo n'esse momento bem solemne o magico sorriso da bandeira do regimento que caírá sobre vós como as bençãos da patria agradecida.

Usa, por fim, da palavra o sr.

Padre Moraes

illustre capellão do 24 que, com a sua naturalidade de sempre, exclama:

Gloriosa bandeira do meu regimento!

Abençoada synthese das virtudes de um povo! Perdôa se não repito, como sinto e desejo, as vibrações do teu enthusiasmo, a severidade das tuas licções, a epica sublimidade do teu prestigio.

Triumphantemente erguida sobre a alta fortaleza da alma nacional, abafa, com teus clamôres, a aspera rudeza da minha voz, envolve em teu seio os nossos corações, inspira os teus filhos e—dize—dize-lhes que não ha maior ignominia nem desgraça mais aviltante para um povo do que negar—amor ao seu exercito, respeito á disciplina que o fortifica, defensa aos ideais a que ella guia, glorificação á heroicidade que tu reflectes e ensinas.

Falla, pois.

Robusto sonho de esperança interrompido na luz formosa das realidades da aurora—falla!

Dize-nos que é indigno do nome de portuguez quem se afunda na loteria de egoismos, esquecendo os seus deveres civicos e temendo ou evitando o sacratissimo direito de cahir ferido a seus pés, gemer á tua sombra e legarte, em morte honrosa, os triumphos da tua virtude e as virtudes do seu amor patrio.

Camaradas!

Magestosamente serena como a profunda amplidão do estrellado firmamento, grave e austéra como as irrevogaveis sentenças da Verdade e da Justiça, a historia, fechando um dos seus livros, com o sello implacavel do amor trahido, em novas paginas acclama o vigoroso caracter luzitano, ante o mundo inteiro que o venera.

Inexoravelmente solemne, é pois, este momento, em que as nações recordam a missão social da gente portugueza, anciosas de applaudirem o vosso affecto aos ideais, que retratam n'aquella bandeira a vitalidade forte da nossa raça, tão nobremente soffredora quanto heroicamente altiva e livre.

E' a vós, portanto, é ao vosso esforço disciplinado que pertence demonstrar a toda a terra a verdade prophetica da linguagem de Camões, inscripta em todos os mares e continentes e até nas proprias constellações sideraes não só para enaltecer emprezas famosas mas para affirmar que, sempre e sempre repudiou servilismos um paiz briosamente dedicado á evangelisação de doutrinas, á defeza de progressos e á sementeira fatigante de estimulos civilisadores.

Sois vós, será a indomita energia do vosso caracter que hade mostrar que não abateram o seu vôo as aguias protegidas pelo *fatum ineluctabile* dos senhores do Lacio; nem se offuscou a meia lua do fatidico Allah, nem se colheram loiros nas margens do Ganges do Zaire e do Amazonas, nem se combateu ardorosamente em Fez, Malaca e Ormuz, em Aljubarrota, no Bussaco e em Marracuene... unicamente para assegurar direitos de conquista mas para manter as conquistas da liberdade e o imperio da luz.

Ruja, embora, ruja, quanto lhe approuvér, a insaciavel cubiça da casta infame que espera reduzir a pasto da sua voracidade a nação que vos deu o berço tão lindamente florido.

Sois vós, será o vosso resistente e porfiado combate a consagração da revolta moralisadora que, em 5 de Outubro de 1910, affirmando violentamente que a Patria não é cemiterio para as hyenas cosmopolitas, nem caverna para monstros doirados, nos offereceu redempção, felicidade e gloria no sangue precioso que tinge aquella bandeira.

Olhae-a soldados! não já como pendão revolucionario mas como augusto symbolo da lucta, em que revive exaltada, purificada e fortalecida a virtude, a fé e a coragem dos nossos maiores!

Acariciae sob o vosso olhar franco e meigo, aquellas duas côres que se combatem unidas, dizendo-vos que pessoalmente não ha ordem sem o trabalho da lucta, impondo acção ás determinações para o bem.

São na verdade essas côres novas da bandeira que na ingenua limpidez da alma portugueza afugentam os devaneios e infantilidades.

Mas não é só a nossa bandeira, é a sciencia dos phenomenos sociaes, que vos affirma como insubsistentes e condemnaveis as phantasias da paz tumular, mostrando na victoria dos fortes, em todos os campos e em todos os sentidos, o triumpho da vida geral e portanto o goso individual de uma vida mais rica em felicidade—não sonhada nem systematicamente promettida, mas pratica, real e verdadeira.

Se assim não fôra, para que serviria o afiado gume das vossas espadas, a cruel e mortifera rapidez das vossas armas? Para esteio de artificios humanos, para... oh! perdoai-me! Não! não! A bandeira da republica não quer o aço que fusila, fere e mata, senão para garantir a liberdade que civilisa, a lucta que vivifica, o ideal que redime a doutrina que salva. A bandeira da republica não applaude os impetos da força senão para levar o povo ao templo da justiça, o homem á doce fruição do progresso e o espirito á grata admiração da verdade.

A bandeira da nossa querida republica não favorece a horrorosa tempestade do fogo nem evita o seu medonho troar. E' o fiel reflexo da agitada sensibilidade do vosso coração, e quer dignifical-o, n'um ambiente de harmonia, exaltal-o n'uma atmosphera de amor na qual todos os portuguezes se conheçam respeitados e estimados pelos extrangeiros, honrados e felizes n'este abençoado solo da nossa patria.

E... será preciso fallar com mais clareza aos que a perseguem e odeiam?

Não lhes bastará ouvir o que, n'um fremito de mal contida indignação, os vossos corações trovejam, os vossos labios murmuram?

Enganam-se os traidores que voluntaria ou inconscientemente obedecem á despeitada ambição dos sem-patria.

E não é apenas a minha palavra sem brilho e já cançada mas todos vós, que disciplinados e enthusiasticamente altivos proclamaes:

Inimigos do nosso amado torrão natal!

Nós não somos a vil canalha que vos causou nojo. Esquecemos já os crimes da multidão impune mas se julgaes fraqueza a magnanimidade, deixae os antros, apparecei á clara luz do sol e conhecereis que o nosso sangue, a nossa vida, a nossa alma, tudo pertence áquella bandeira que nos libertou dos vossos roubos e ultrages.

Queremos servil-a, aperfeiçoando o Trabalho na Ordem.

Queremos honral-a, na doce communhão de affectos e no santo convivio da mais pura fraternidade mas se novamente intentaes envergonhar-nos e escarnecer-nos, pela nossa honra juramos que ninguem ha-de ignorar que é—uma só a alma de todos os soldados, a alma de todos os portuguezes no violento desejo de glorificar a Patria defendendo a Republica, tão justamente orgulhosa com o nosso amor e sacrificios e com o applauso sinceramente expontaneo, desinteressado e nobre dos homens honestos de todo o mundo.

Muito bem, muito bem, são as palavras que saem de todas as boccas acompanhando as palmas da multidão que por momentos se detem a ovacionar os oradores.

Depois do juramento todas as forças desfilam para a *Rua Candido dos Reis* afim de se proceder á inauguração da nova bandeira, cerimonia não menos tocante, mas que o nosso povo não comprehende ainda, pela sua falta de educação civica.

A bandeira foi içada no mastro do edificio do quartel, fazendo a continencia todas as forças, perante a enorme multidão que respeitosamente se descobriu cheia de commoção pela imponencia do acto.

Quando a bandeira gloriosa de 5 de Outubro fluctuava no alto do edificio foi entoado, em côro, pelo regimento a *Portugueza* no meio do mais vivo enthusiasmo.

O regimento desfilou em seguida para a parada, ao som da marcha de guerra expressamente feita pelo sr. major Peres com musica do regente Antonio Alves, cantada pelas praças, o que produziu um effeito magnifico.

* * *

Tem depois começo a festa sportiva, primeiro para o 3.º esquadrão de cavallaria e em seguida para as praças do regimento, despertando todos os numeros o mais vivo interesse, mas principalmente o jogo da Rosa, pelos sargentos de cavallaria, a corrida de obstaculos em bicycletes pelos sargentos de infanteria e as corridas de obstaculos, a pé, pelos cabos e soldados,—armados e equipados—de infanteria.

O torneio, dos mais variados que aqui se têm realisado, deu o seguinte resultado:

Infanteria

—*Corridas d'obstaculos em bicycletes* (para sargentos), 1.º premio: uma salva de prata, ao 2.º sargento, José Carlos da Silva Freire; 2.º premio: 6 dias de licença, ao 2.º sargento Pereira de Vasconcellos.

—*Corridas d'obstaculos em bicycletes* (para cabos e soldados), premio dos officiaes—6$000 réis, ao soldado do D. R. R. 24—Henrique dos Santos Madail.

—*Corridas negativas de bicycletas* (para sargentos), premio unico, 6 dia

de licença, 2.º sargento Pereira de Vasconcellos.

—*Corridas negativas* (para cabos e soldados) premio unico, 6 dias de licença, soldado do D. R. R. 24, Henrique dos Santos Madail.

—*Corridas d'obstaculos a pé*, 1.º premio: um relogio de prata e corrente, 1.º cabo Antonio Marques; 2.º premio: 4$000 réis, 1.º cabo Antonio Pinto; 3.º premio: uma bolsa de prata, soldado Benjamim Ferreira.

—*Corridas de velocidade*, 1.º premio: um annel d'oiro, soldado Alexandre Gonçalves; 2.º premio: 6 dias de licença, soldado Elysio.

—*Corridas de tres pernas*, premio unico, 6 dias de licença, soldados Silva Saleiro e Francisco da Benta.

—*Saltos á vara*, 1.º premio: um estojo com escovas de prata, ao soldado Manuel Augusto; 2.º premio: 4 dias de licença, ao soldado da 1.ª do 3.º.

—*Saltos em Altura*, 1.º premio: um relogio despertador, ao 1.º cabo Antonio Pinto; 2.º premio: 4 dias de licença, soldado Domingos Cravo.

—*Saltos em extensão*, 1.º premio: 3$000 réis, ao 1.º cabo Antonio Pinto; 2.º premio: 4 dias de licença, ao soldado Amadeu Mendes.

—*Assalto de bayoneta*, premio unico, 3$000 réis, aos soldados José M. Pinho e João Alão.

Cavallaria

Jogo da Rosa, premio unico: 5$000 réis, ao 2.º sargento Duarte.

—*Volteio*, 1.º premio: 1$500 réis, ao soldado D. F. Felix; 2.º premio: 500 réis, ao soldado S. Tavares.

—*Saltos*, 1.º premio: 1$500 réis, ao soldado José de Brito; 2.º premio: 500 réis, ao saldado Manuel Mathias.

O vento que se levantou no final do torneio prejudicou a distribuição da 3.ª refeição para cabos e soldados, que devia realisar-se na parada do quartel; effectuou-se, porém, nas casernas das companhias com a assistencia dos officiaes e sargentos respectivos, havendo sempre a mais franca e communicativa alegria entre as praças que saudavam a cada instante os seus officiaes, a Patria, a Republica, etc.

Durante as refeições, fallaram na 2.ª do 1.º—o 1.º sargento Corono—na 1.ª do 2.º o sr. alferes Ferreira—na 1.ª do 3.º o sr. capitão Salgado—na 2.ª do 3.º o sr. capitão Vasconcellos e na 3.ª do 3.º o 1.º sargento Faria, tendo todos palavras de verdadeira estima para com os seus subordinados, a quem estimulavam para que seguissem sempre o caminho da honra e do dever.

Depois das 5 horas, teve logar o jantar dos sargentos, que decorreu, tambem, no meio da maior animação. Houve brindes calorosos á Patria, á Republica e aos officiaes do regimento, brindes que foram proferidos por entre o mais intenso enthusiasmo, pelos 1.ºs sargentos Carvalho e Faria, e pelos 2.ºs sargentos Vasconcellos, Freire e 2.º sargento Vieira, de cavallaria.

Foi do refeitorio dos sargentos que partiu a ideia da manifestação de domingo á noite, indo todos acompanhados pela banda de musica, cabos, muitos soldados e alguns officiaes, a Esgueira, á residencia do commandante do regimento, a quem foi feita uma impressionante saudação, fallando o 1.º sargento Carvalho e tenente Camossa, que inalteceu a briosa e trabalhadora classe dos sargentos, agradecendo, sinceramente comovido, o sr. coronel Sarsfiel n'um brilhante discurso, em que pôz em relevo o seu grande amôr ao regimento que tem a honra de commandar.

Os manifestantes, sempre na melhor ordem, seguiram depois para a cidade a caminho da casa do governador civil onde a manifestação adquiriu desusadas porporções, por ao elemento militar se terem juntado algumas centenas de pessoas de todas as classes, que em verdadeira communhão de ideias dirigiram ao illustre chefe do districto as mais quentes e enthusiasticas acclamações de que até hoje tem sido alvo.

Em frente á casa da sua residencia, na rua Direita, fallou brilhantemente, saudando o dr. Rodrigo Rodrigues e o governo da Republica que elle aqui representa, o nosso presado amigo, tenente Lopes Matheus, respondendo com a eloquencia que os seus discursos costumam ter, o digno governador, que a multidão constantemente ovacionou desde que appareceu á saccada, soltando estridentes vivas a s. ex.ª, á Patria, á Republica, ao Governo Provisorio, á marinha, ao dr. Affonso Costa e ao exercito por entre os clamores da *Portugueza*, que, de espaço a espaço, a banda regimental ia executando garbosamente, com a sua costumada maestria e magestral ardor béllico.

Esta manifestação da noite pode e deve-se dizer que fechou com chave d'ouro as festas militares de domingo, tão a proposito veio, tornando-as ainda maiores e mais completas, pela grandeza de que foi revestida.

Honra, por isso, á briosa guarnição d'Aveiro, que tantas e tão fundas sympathias tem creado ultimamente em volta de si pela maneira como tem collaborado na obra da Republica, que é o mesmo que collaborar na grande obra do resurgimento nacional!

O *Democrata*, agradecendo o honroso convite que lhe foi dirigido para assistir aos festejos, aproveita o ensejo de saudar na pessoa do illustre commandante do 24, sr. coronel Alexandre Sarsfield, a patriotica corporação que, com tanta galhardia, se collocou, zelosa, ao serviço da Patria defendendo a Republica.

Notas soltas

Os manifestantes, além da *Portugueza*, entoaram tambem, atravez da cidade, o canto de guerra da lavra do sr. Major Peres, a que atraz nos referimos, e cuja lettra é como segue:

NO BIVAQUE

(VOZES)

Defende o mar o seu berço,
e bem o defende o mar!
Os soldados são as ondas
a luctar, sempre a luctar!
Defende o mar o seu berço,
quem é capaz de vencel-o?!...
Quem ao seu lar bem quizer,
tambem ha de defendel-o!

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta,
sentinella alerta está! alerta está!
E o brado os echos desperta...
Alerta está!...
Lindo mar de Portugal,
lindo como outro não ha...
Teus soldados somos nós
a nós quem nos vencerá?!
Alerta está!
Não, ninguem nos vencerá!

(VOZES)

Quando quer, o ceo tambem
seus fogos de guerra accende...
Os soldados são as nuvens...
o ceo tambem se defende.
O ceo tambem se defende...
Quem é capaz de vencel-o?
Quem ao seu lar bem quizer,
tambem ha de defendel-o!

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta,
etc.

(VOZES)

A Terra estremece ás vezes
em tremendas convulsões!...
Rolam carretas de guerra!...
Vomitam fogo os vulcões!...
Tambem se defende a Terra!
quem é capaz de vencel-a?!
Quem á Patria bem quizer,
tambem ha de defendel-a.

(CORO)

Brada alerta a sentinella, brada alerta,
etc.

* * *

Em frente ás casas dos srs. commandante da brigada, coronel Bessa, capitão do porto, tenente Cabral e outros officiaes, os manifestantes detiveram-se por alguns instantes tocando a musica o hymno nacional de envolta com ininterruptos vivas á Patria, ao exercito, á Republica, etc.

* * *

O batalhão de voluntarios de Agueda chamou a attenção dos habitantes d'esta cidade, sendo muito elogiado pelo aprumo e disciplina com que se apresentou, digno, realmente, dos elogios que lhe foram tributados pelo nobre governador civil no momento de lhe agradecer a deferencia da sua visita.

* * *

Durante o dia o quartel de Sá foi immensamente visitado pelo elemento civil, unanime em mostrar o seu agrado pela bôa ordem e aceio das diversas dependencias, o que aliás sempre se notou, mais ou menos, portas a dentro do grande edificio.

* * *

Foi consideravel o numero de senhoras que assitiram ás festas, embora se tivesse notado a falta d'algumas que d'antes eram as primeiras a accorrerem a qualquer acto ainda que mettesse só musica.

* * *

A illuminação da fachada do quartel, d'um bello effeito, conservou-se acesa até depois das 10 horas da noite, tocando a banda regimental, á porta das armas, alguns trechos do seu escolhido reportorio.

* * *

O jury para a classificação dos concorrentes aos premios do torneio sportivo, era composto dos srs. capitão Wenceslau Guimarães, presidente e tenentes, Carlos Milanos, Antonio Lopes Matheus, João Pedro Ruella, Carlos Gomes Teixeira, Arthur Nobre de Figueiredo e alferes Guilherme Sarsfield, vogaes.

Originaes

A falta de espaço obriganos a deixar para o proximo numero alguns originaes que recebemos, do que pedimos desculpa aos seus auctores.

Por egual motivo não nos referimos hoje á syndicancia ás Obras Publicas, o que nos contraria por desejarmos fazer umas pequenas observações ao sr. Pereira Dias.

Paciencia.

A SEPARAÇÃO

O regosijo que no paiz inteiro se observou no dia em que foi promulgada pelo governo provisorio da Republica a lei da separação da Egreja do Estado, teve, como não podia deixar de ser, n'esta terra, que levantou uma estatua a um dos seus filhos mais dilectos, o liberal José Estevam Coelho de Magalhães, uma sonorosa repercussão manifestada em quentes acclamações ao seu auctor, o ministro da Justiça, Affonso Costa, ao governo e ao regimen, representado em Aveiro pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues a quem na noite de sexta-feira foi feita uma imponentissima manifestação commemorando assim a publicação do decreto que é, talvez, o mais importante de quantos até hoje teem apparecido.

Os manifestantes, em numero de alguns centenares de cidadãos, dirigiram-se do *Centro Escolar Republicano* a casa de s. ex.ª acompanhados pela Banda dos Bombeiros Voluntarios e depois de ter usado da palavra o presidente da commissão municipal, dr. Marques da Costa, que salientou toda a obra patriotica do governo elogiando-a e congratulando-se com a lei de separação por vêr n'ella uma garantia da liberdade de consciencia que satisfaz plenamente as aspirações de todos os liberaes. Na passagem pela *Praça da Republica* onde se levanta o monumento a José Estevam, o nosso collega da *Liberdade*, Cunha e Costa, profere algumas palavras em que recorda o glorioso passado do immortal tribuno e o quanto elle trabalhou em beneficio da liberdade de consciencia, sendo depois d'essa curta interrupção, aliaz justificada, que a multidão se encaminha de novo para a residencia do magistrado superior do districto, a quem sauda com estrepitosas salvas de palmas emquanto a banda executa a *Portugueza* e os vivas ao dr. Affonso Costa, ao governo provisorio, á Patria e á Republica se perdem no espaço, soltados com o mais ardente enthusiasmo pelo povo aveirense de que se faz interpetre o nosso amigo, tenente Costa Cabral, para pedir ao sr. dr. Rodrigo Rodrigues que, como representante do governo, lhe transmitta as saudações dos que expontaneamente ali iam levar-lhe todo o seu appoio, pondo-se incondicionalmente ao seu lado para o defender das iras do clericalismo, caso seja necessario.

O sr. governador civil, da varanda, agradece n'um bello improviso a manifestação, propondo que se visite a estatua de José Estevam para o que se vae collocar á frente dos manifestantes. De novo na *Praça da Republica*, o dr. Rodrigo Rodrigues, faz um eloquente discurso de saudação á memoria do eminente tribuno, redobrando por essa occasião o enthusiasmo dos que para a rua vieram mostrar o seu contentamento por verem satisfeitas as suas legitimas aspirações.

Da *Praça da Republica* encaminhou-se a multidão para o quartel de infanteria 24 em frente ao qual soltou vivas ao exercito e á Republica, fallando ao povo o digno tenente-ajudante, Lopes Matheus, que mais uma vez affirmou o quanto o regimento a que tem a honra de pertencer está edentificado com a Republica. Termina por louvar a attitude do ministro da Justiça levantando um viva á separação da Egreja do Estado.

A manifestação veio depois dissolver-se junto ao momento dos martyres da Liberdade, na *Praça do Commercio*, onde discursou ainda o dr. Mello Freitas, que foi muito applaudido.

Varava das 10 horas da noite.

* * *

O sr. dr. Affonso Costa, que foi ao Porto e a Braga fazer conferencia sobre o seu glorioso trabalho, teve, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, tanto na ida como na volta para Lisboa, duas imponentes manifestações, o que de resto succedeu em quasi todas as estações do percurso em que o comboio teve paragem.

No Porto, Braga e Lisboa as acclamações ao illustre ministro da Justiça foram de tal ordem que impossivel se torna descrevel-as.

* * *

N'uma vasta sala do quartel de infanteria realisou ante-hontem, pelas 2 horas da tarde, uma conferencia sobre a separação da Egreja do Estado, o padre capellão do mesmo regimento, sr. José d'Oliveira Moraes.

A falta de espaço com que estamos luctando inhibe-nos de dar a esta noticia o desenvolvimento que tanto desejávamos, mórmente tratando-se d'um assumpto que está prendendo a attenção de todo o paiz e que o padre Moraes tão bem apreciou sobre os seus varios aspectos, chegando á conclusão de que **a obra da separação é uma obra eminentemente religiosa.**

O discurso do reverendo Moraes, elevado na fórma, eloquente e tão cheio de verdade nos conceitos, foi um dos melhores que lhe temos ouvido, o que não admira attentos os vastissimos conhecimentos de que dispõe e a sua nunca desmentida cultura intellectual.

A' sessão, que foi presidida pelo dignissimo commandante do 24, sr. coronel Alexandre Sarsfield, assistiu quasi toda a officialidade da guarnição d'Aveiro, avultado numero de cabos e sargentos, enchendo o restante espaço da sala, os soldados do regimento que com toda a attenção escutavam o sr. padre Moraes.

Tomaram parte tambem, para o que lhes foi dirigido convite especial, os srs. commandante da brigada, governador civil e representantes da imprensa local, a quem foram dadas captivantes provas de deferencia, que aproveitamos a occasião de agradecer de passo que manifestamos ao sr. coronel Sarsfield o quanto nos impressionou agradavelmente o seu discurso patriotico no momento da abertura da sessão.

* * *

Entre o crescido numero de telegrammas que o sr. dr. Affonso Costa tem recebido de todo o paiz, contam-se os que lhe foram enviados d'Aveiro, assim concebidos:

Aveiro, 21.—De toda a parte do districto me chegam saudações endereçadas ao governo por motivo da lei de separação e a v. ex.ª, como membro illustre do governo provisorio, em nome d'essas entidades e meu proprio saúdo e á Republica.

(a) *Rodrigo Rodrigues*, governador civil.

* * *

Aveiro, 21.—Em nome das commissões republicanas d'este concelho felicito v. ex.ª pela publicação da lei da separação do Estado das Egrejas com que mais uma vez affirmou um espirito verdadeiramente democratico.

O presidente da commissão municipal, *Marques da Costa*.

* * *

Aveiro, 21.—Felicitamos v. ex.ª e o governo da Republica pela publicação da lei da separação do Estado das Igrejas com que mais uma vez affirmou sentimentos verdadeiramente democraticos.

(aa) *Antonio Brito* e *Antonio Maria Ferreira*.

* * *

Aveiro, 21.—Um abraço.

(aa) *Eduardo Neves* e *José Miguels*.

* * *

Aveiro, 21.—A commissão parochial de Esgueira felicita v. ex.ª pelo decreto da separação da Egreja do Estado. Viva a Republica!

(a) O presidente, *Elysio Feio*.

* * *

Aveiro, 22.—Os professores do lyceu d'Aveiro, abaixo assignados, saudam em v. ex.ª o incomparavel politico que tanto honrou a patria e dignificou as instituições republicanas, libertando consciencias com a lei da separação da Egreja do Estado.

(aa) *Elias Fernandes Pereira, Eduardo Silva, Agostinho de Sousa* e *Mario Mourão Gamellas*.

* * *

Aveiro, 22.—A commissão parochial republicana da Gloria, felicita v. ex.ª pela promulgação da lei da separação, aspiração suprema de todos os liberaes.

(a) *Maximo Junior*.

O problema da mendicidade

Prosegue o nobre governador civil d'este districto em dar a este momentoso assumpto todo o tempo que lhe fica disponivel dos seus multiplos affazeres, contando já com alguns elementos para levar a cabo o seu util emprehendimento se bem que não tantos quantos seriam para desejar e nós nos tinhamos persuadido que expontaneamente viriam juntar-se-lhe, attentas as boas intenções de s. ex.ª O facto, porém, não deve ser para desanimar, e porque estamos crentes de que alguma coisa se ha-de fazer em beneficio dos pobres, aqui começaremos, d'hoje em denate, a consignar os nomes de todos aquelles que pretendam appoiar o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, collaborando na sua obra e ajudando-o, como merece, a levar ao fim a santa cruzada.

Assim, além do nome do sr. governador civil, que foi o primeiro a abrir a inscripção dos subscriptores, com 1$500 réis mensaes, temos já o do sr. padre João Ferreira Leitão, que subscreveu com egual quantia e o do commandante d'infanteria 24, sr. Alexandre Sarsfield, que respondeu ao convite que lhe foi dirigido com a seguinte carta:

Ill.mo e Ex.mo Sr.

Respondendo já ao convite de V. Ex.ª recebido n'este momento, devo declarar a V. Ex.ª que estando ha pouco tempo n'esta terra e absorvido completamente pelas arduas obrigações do meu cargo não posso indicar nome algum de individuos ou familias indigentes d'esta cidade, por completo desconhecimento.

***Alvitro**, porém, como um dos meios de se poder angariar alguma receita, um concerto mensal, em recinto fechado, dado pela banda do meu regimento, com entradas pagas.*

E' costume tradiccional em todos os quarteis fornecer-se aos indigentes as sobras do rancho das praças.

Assim se faz no meu regimento, podendo, porém, esse serviço ser feito, de ora avante, em completa harmonia com as indicações de V. Ex.ª ou da Commissão que ficar encarregada de regulamentar e fiscalisar a mendicidade.

E por ultimo ponho ao dispor da commissão o meu pequeno obulo de 1$000 réis mensaes para ajudar a resolver um problema que é da mais alta moralidade e que representa a meus olhos um indeclinavel dever das classes dirigentes.

Aveiro, 22—4—911

De V. Ex.ª
Muito att.º vedr.º e admirador
Alexandre José Sarsfield

Beneficio

A empreza Barnabé, que no nosso theatro tem proporcionado ao publico magnificos espectaculos anymatographicos e de variedades, contratando artistas de subido merecimento e de nome, realisa hoje duas sessões extraordinarias em beneficio da *Bibliotheca Operaria Aveirense*, para as quaes se acham já bastantes logares tomados.

Com este é o segundo beneficio que a empreza destina a quem d'elles necessita, sendo o primeiro para os pobres de que se encarregou o nosso amigo José de Pinho e outros.

Os nossos louvores.

NOTAS DA CARTEIRA

Seguiu para Setubal a exercer o logar do official do registo civil para que foi nomeado, o nosso amigo, sr. dr. Henrique da Rocha Pinto.

=== Com pequena demora, foi á Figueira da Foz o sr. tenente Costa Cabral, digno commandante da guarda fiscal.

=== Encontra-se em Taboaço, junto de sua familia e a retemperar-se d'uma longa ausencia nos climas africanos, o sr. Eduardo Osorio, activo e honrado negociante em Loanda.

SERVIÇO DA REPUBLICA

Pelo governo civil d'Aveiro acaba de ser expedida a todos os administradores dos concelhos, a circular seguinte:

Tendo chegado ao meu conhecimento, pelos jornaes e cartas, arguições relativas a irregularidades commettidas no recenseamento eleitoral;

Embora não tenham as auctoridades administrativas interferencia directa no assumpto, de modo a poder cohibir qualquer irregularidade havida, pois que o governo da Republica, no seu alto espirito de absoluta independencia e isenção, delegou nos tribunaes e auctoridades judiciaes os meios apropriados e severos de correcção a crimes de tal natureza;

Considerando, todavia, que ás auctoridades administrativas da Republica occorre o dever de extremar-se, entre todas, pela sua dedicação e defeza da causa Republicana;

Que é inutil recordar-lhes que o triumfo do ideal republicano, sua consolidação e estabilidade fôram devido e só pódem ter como base um regime de justiça, liberdade e moralidade em que, ás affirmações dos principios corresponda absolutamente a pratica de actos egualmente justos e moraes;

Que o falseamentodos recenseamentos, as *chapelladas* e quejandos processos de roubo fraudolento do direito de voto fôram um dos maiores factores de morte do regime deposto;

Que é necessario garantir a todos os cidadãos, seja qual fôr a sua facção politica, sem pressão ou mistificação o direito eleitoral que pela lei lhes é reconhecido;

Que concorrer, por qualquer modo, indirecto que seja, para sofismar o mais elevado dos direitos civicos é fazer obra de inimigo e nunca proselito da Republica ou de bom cidadão, sejam quaes fôr as affirmações em contrario;

Por tudoisto, devem as auctoridades administrativas empregar toda a sua influencia e acção para que não haja o menor fundamento nas arguições feitas, e muito principalmente, para que não venha qualquer dos maculados homens da monarchia manchar, com processos de pseudo dedicação republicana, um ideal que hoje se deve elevar mais ainda pelas suas affirmações reaes e praticas.

A parte da lei eleitoral relativa á repressão da referida fraude—Cap. XI da lei eleitoral de 15 de março de 1910—é para ser cumprida pelas auctoridades republicanas com todo o rigor, sem olhar a homens.

Recommendo vos isso com todo o cuidado e para que requesiteis a este Governo Civil todos os recursos necessarios para a integral execução da lei, já pelo que diz respeito á força publica, já pela necessidade de enviar fiscaes de confiança do Governo onde quer que preciso se torne affirmar praticamente que a Republica garante a todos os cidadãos a maior independencia e liberdade de acção eleitoral, para que das urnas saia dignificado pela lidima sancção popular o actual regime de que dependem os destinos da Patria.

Saude e Fraternidade.
Aveiro, 26 de abril de 1911.
O Governador Civil,
Rodrigo Rodrigues.

A todos os nossos assignantes rogamos o favor de nos avisarem sempre que mudem de residencia e bem assim de fazerem acompanhar todas as suas reclamações do n.º da cinta do jornal.

Descanço semanal

Entra depois d'amanhã em vigor o novo regulamento da camara elaborado para todo o concelho e no qual está incluido o encerramento.

Resta que seja cumprido rigorosamente.

Roubo sacrilego

Em Ilhavo os gatunos assaltaram na noite de 4.ª para 5.ª feira a egreja matriz roubando de lá tudo quanto constituia valores representados por alfaias, pratas e dinheiro.

A policia averigua.

Necrologia

N'um quarto particular do Hospital de S. José, em Lisboa, falleceu no dia 24 o nosso patricio e amigo, sr. dr. João da Cunha e Costa, medico em Aldegallega onde era muito considerado não só como proficional, mas tambem como politico pelos relevantes serviços prestados ao partido republicano.

Era tio do nosso collega da *Liberdade*, Ruy da Cunha e Costa, a quem enviamos e á de mais familia, pezames sentidos.

Jornaes

Reappareceu em Lisboa o antigo diario republicano da manhã, *A Vanguarda*, cuja direcção foi agora comfiada pelo seu fundador, o nosso querido amigo, dr. Magalhães Lima, ao velho e infatigavel democrata, Feio Terenas.

O primeiro numero é dedicado á memoria de Elias Garcia, a quem a população da capital prestou culto no domingo, indo junto do seu tumulo commemorar o 20.º anniversario da morte do grande apostolo da democracia.

Com as nossas saudações desejamos á *Vanguarda* uma vida prospera e feliz.

* * *

Deixou a direcção politica do *Diario Popular* o distincto escriptor, sr. Henrique Lopes de Mendonça sendo acompanhado na sua retirada pelos collaboradores do mesmo jornal, srs. Julio Dantas e Mario d'Almeida.

Para o substituir entrou o sr. dr. Carneiro de Moura, tambem muito conhecido no meio jornalistico.

Ultima hora

Foram hontem presos, em Agueda, dando entrada, pelas 11 horas da noite, no governo civil, o dr. Antonio de Mello, mais conhecido por *Toy* e o padre Oscar.

Vieram acompanhados pelo administrador, dr. Eugenio Ribeiro.

Esperam-se hoje mais prisões.

Sessão da Commissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 20 de Abril de 1911.

Presidencia do cidadão dr. Carlos Alberto da Cunha Coelho. Compareceram os vogaes Jayme Ignacio dos Santos, Manuel Augusto da Silva, Vicente Rodrigues da Cruz, Manuel Ramalho e Pompilio Ratolla, assim como o administrador do concelho, Beja da Silva.

Acta approvada, em seguida ao que a Commissão resolveu:

Attender as diversas petições que, para construcções, lhe foram feitas;

Attestar o bom comportamento do cidadão Amadeu Faria de Magalhães e a pobresa de Rita Simões da Rocha, de Arada;

Marcar os mezes de Maio e Junho para aferição de todos os instrumentos de pezar e medir;

Lançar a percentagem de 15 % addiccionaes ás contribuições do

Estado para constituirem receita do proximo anno de 1912;

Aceder ao pedido da *Companhia dos Bombeiros Voluntarios* auctorisando-a a effectuar nos dias 15 a 30 de Junho proximo, no Jardim Publico d'esta cidade, os festivaes que deseja realisar;

Acceitar o offerecimento da *Cruz Vermelha* relativo ao serviço de saude que ella deseja montar na cidade, nas condições por ella propostas;

Conceder a licença pedida pelo vereador effectivo, Sebastião Pereira de Figueiredo, chamando para o seu logar um vereador substituto;

Fazer-se representar na festa da ractificação do Juramento da Bandeira, para que foi convidada pelo commando do regimento de infanteria n.º 24;

Não satisfazer a folha de vencimentos enviada pela Direcção das Obras Publicas, aos operarios por ella encarregados no serviço do levantamento da planta da cidade, por isso que esse serviço corre por conta da mesma Direcção conforme o pedido feito pela Camara ao Governo;

Informar o ex.^mo Governador Civil de que a Camara não tem verba para fornecer de mobilia a Conservatoria do Registo Civil, e bem assim de que não desconhece a razão que assiste aos povos do logar de Mamodeiro com respeito á creação de uma escola, que pedem, mas não pode solicitar tal creação por absoluta escacez de meios;

Deferir, quando as forças orçamentaes lh'o permittam, o pedido da Commissão Parochial de Nariz relativo á construcção de um bocado de estrada no sitio do Valle do Rato;

Tomar em consideração o pedido de Maria Coelho Soares, para reentrada de seus filhos no Asylo-Escola Districtal; e

Telegraphar ao ex.^mo Ministro do Interior a fim de saber se a lei do descanço semanal obriga ou não ao encerramento, para depois resolver definitivamente o que houver a deliberar sobre o assumpto.

A Commissão tomou conhecimento da communicação que lhe foi dada da approvação, pela commissão districtal, da sua postura sobre numeração de predios, mandando-a pôr em vigor; e

Dos saldos existentes no cofre municipal, mandou levantar da Caixa Geral dos Depositos a quantia de 531$247 réis, que alli tem do seu fundo de viação.

Communicado

A' roda dos "apontamentos" d'um republicano... desconhecido

O *communicado* do sr. Ernesto Simões Maio, inserto no ultimo numero do *Democrata*, como desmentido ao emprazamento que lhe fizemos, é de tal modo estupido que nem merecia discussão nem resposta se lá não viesse aquelle ultimo periodo que é uma revelação preciosa.

Não teve, todavia, coragem para com clareza se retractar. Escreveu uma coisa confusa, um embroglio, em que diz e desdiz.

Diz o seu *communicado*:

... Sr. Redactor

Para esclarecimento da verdade, venho pedir-lhe a publicação do seguinte: Ao ler no seu jornal de 7 do corrente, um artigo sobre a epigraphe —*A' roda dos apontamentos d'um republicano... desconhecido*—em que se ventilla uma questão d'esta terra, fiquei surprehendido com umas declarações que lá se me attribuem dizendo os seus signatarios, que eu as fiz deante de duas testemulhas. Ora é claro que ditas as coitas d'aquella forma, toda a gente acredita que fiz taes declarações perante testemunhes.

Não é assim. Tenho sempre procurado affastar-me da questão, com o que nada tenho e sobre isto não proferi mais que estas palavras: *Eu já disse ao A. Dias que se deixasse d'isso, que pode dar mau resultado, mas como teimou, que se arrangem.*

Nada mais.

Assignei, é verdade, o protesto porque como servi de thesoureiro da Irmandade de S. Thomé, e por me terem dito que houve um desvio de 100$000 réis no meu anno, pelo que não podia deixar de o fazer, para desagravo da minha propria dignidade.

De V. etc.

Costa do Valiade, 10 de abril de 1911.

Ernesto Simões Maia.

Para não estarmos com o trabalho de analysar as contradicções d'esta carta, limitamo-nos a dizer ao sr. Ernesto Simões Maia que mente redondamente e a documentar este desmentido com a seguinte carta:

Sr. Filippe e Vieira dos Santos:

Em resposta á sua carta, temos a dizer-lhe, sob a nossa palavra d'honra, que o sr. Ernesto Simões Maia, no dia 11 de março, sabbado, apos a leitura do Democrata, *disse, deante de nós, o que os srs. já transcreveram n'este jornal:*

— O Dias é tolo em andar a embicar com quem se não mette com elle. Eu já lhe disse que trate da sua vida, como eu faço da minha, e que se deixe de entrigas e de andar a provocar.

E' teimoso e, depois, respondem-lhe e elle ficou atolado n'um lameiro. O Democrata **não disse senão verdades.** *Tudo que lá vem é certo, excepto o toque da sineta. Esta tocou quasi no fim do barulho e não no principio, como lá diz.*

De V. etc.

Francisco Nunes Ferreira
M. S. Costa.

O sr. Ernesto Maia mentiu. A leitura do seu *communicado*, afóra mesmo o testemunho insuspeito d'esta carta, o mostra.

Nós sabemos que o sr. Ernesto Simões Maia escreveu, forçado, aquella resposta.

O sr. Manuel Dias, no dia em que sahiu o *Democrata*, com o emprazamento, escreveu ao sr. Ernesto Simões Maia uma carta em que lhe dizia, essencialmente, isto:

Se não te desdizes immediatamente, nunca mais volto á tua loja e terás em mim um inimigo que te perseguirá toda a vida.

Ha tambem uma testemunha que viu a carta do Manuel Dias, cuja ssummula damos a cima.

Nós comprehendemos a submissão do sr. Ernesto Maia á intimação do sr. Manuel Dias.

O sr. Ernesto Simões Maia, como empregado telegrapho-postal, tem já alguns castigos disciplinares e, aqui, a principal ou unica pessoa capaz de o perseguir por rancor, era o sr. Manuel Dias. Ameaçado por pessoa ex-amiga e cuja perversidade o sr. Ernesto Maia muito bem conhece, por medo, retractou-se.

Está no seu direito. Mas a verdade é que o sr. Ernesto Simões Maia fica considerado um homem sem palavra e sem brio.

* * *

Depois, aquella confissão, expontanea do desvio de 100$000 réis, é uma coisa nova para todos nós. Accusaram-n'o de *desencaminhar*, aquella quantia? Quem foi? Se tudo isso se passava no segredo d'essas commissões, quem o accusou?

Algum collega? E em que ficaram? Sempre desappareceram os 100$000 réis?

E nós todos sem sabermos isso!... Que mysterios!...

Tem o sr. Ernesto Maia a palavra. Já que trouxe a publico esse segredo, tem obrigação moral de explicar o que isso foi. Vamos, diga. Mas é melhor não dizer. Deixe lá essa porcaria.

E, depois, vê-se que o sr. Ernesto Maia só assignou o *protesto* exclusivamente para se defender de ter *escamoteado* os 100$000 réis, cuja accusação nós não fizémos, mostrando claramente que tudo o mais que lá vem no *Protestamos*, é uma mentira. Já o sabiamos. O sr. Ernesto Maia não veio senão confirmal-o.

Sabe-se até que quem, mentirosamente, colheu o maior numero de assignaturas foi o padre Vieira e que seu tio, Antonio Martins, se negou a assignar esse punhado de mentiras.

Costa do Vallade, 26 abril de 1911.

Pela commissão,

João Fernandes Filippe
José Vieira dos Santos.

CORRESPONDENCIAS

Pará, 6

Tomou posse no dia 27 de março ultimo, o novo consul da Republica Portugueza no Pará, sr. dr. José Augusto de Magalhães.

== Os trabalhos encetados pela commissão de prophilaxia para a extinção da febre amarella n'este Estado, tem dado provas de que não foi em vão o appello que fez o illustre governador, em chamar para esse fim o sr. dr. Oswaldo Cruz, pois no dia 1 de março até ao dia 25 do referido mez, apenas se deu um obito, causado pela terrivel epidemia.

Actualmente, as molestias que maior numero de victimas fazem, são o impaludismo, a tuberculose a a variola.

== As partidas dos vapores, d'aqui para Lisboa, são: os inglezes, ás 9 horas da manhã e os allemães, ás 10. Por esse motivo, as mallas do correio fecham ás 8 horas da noite, na vespera, mas o correio ainda recebia alguma correspondencia na manhã do dia da partida, o que agora não aconteceu na ida do *Anselm* para a Europa.

O correio recusou-se a receber essa correspondencia o que muito prejudicou o publico e o commercio em geral, pois tal medida não tem razão de ser, nem pode continuar.

== Foi julgado no dia 27 de março findo, o celebre criminoso, Antonio Raymundo Virgolino, que ha mezes assassinou, no *Bosque*, uma pobre mulher por ella se recusar a praticar com elle actos immoraes.

O malvado foi condemnado a 30 annos de prisão simples, custas e sellos do processo.

O dr. Avertano Rocha quando proferiu a accusação exhibiu, no tribunal, a caveira da victima, o que muito impressionou não só os jurados como as outras pessoas presentes.

== No dia 26 ultimo deu-se uma desgraça no *Souza*, em frente ao botequim *Palmeira*, pelas 7 horas da tarde.

Tendo ido até ali, com alguns amigos seus, o portuguez Alberto Monteiro dos Reis, solteiro, de 29 annos de idade, natural do Porto, actualmente empregado dos srs. Salvador Costa & C.ª, no Reducto, na occasião em que todos se dispunham a entrar para o carro eletrico, já em movimento, Alberto perdeu o equilibrio e cahindo no solo ficou debaixo das rodas do carro completamente esmagado.

O seu cadaver foi pouco depois conduzido á morge para ser autopsiado pelos medicos ali de serviço, e o seu enterro feito por conta d'um irmão que aqui se encontra.

== O *Centro Republicano Portuguez*, recebeu no dia 26 de março, pelas 8 horas da noite, a visita do sr. dr. José Augusto de Magalhães, consul da Republica Portugueza n'este Estado.

Demorou-se até ás 9 e um quarto e ao ser-lhe servido *champagne* trocaram-se affectuosos brindes.

Na occasião da sua visita, achavam-se presentes a Directoria e diversos socios.

== Tambem appareceu já aqui a primeira senhora vestida de saia-calção, que, como n'outras partes tem acontecido, foi corrida pelos carregadores e moleques, tendo de refugiar-se n'um estabelecimento para fugir ás vaias da multidão.

== As transacções commerciaes vão falhando, pelo que tem dado origem á falencia d'algumas casas, prevendo-se que a outras lhes succeda o mesmo, visto o preço da borracha ter diminuido, de 7 a 5$000 réis o kilo.

C.

Palhaça, 11

De vez em quando uma partidinha do *Democrata* que não sei bem a quem attribuir: se á redacção se ao correio. E' certo que ás vezes commette a sua falta, deixando-me a zero sobre as suas informações.

Paciencia.

== Pessoa que bebe do fino informou-me, ha dias, de que ia ser nomeado guarda fios da Palhaça a Oliveira do Bairro o celebre *Alfacinha* dos *Successos* que se chama Prazeres e Silva, filho de Carlos Rodrigues da Costa, neto, dizem, do padre Joaquim Rodrigues de Seabra e bisneto d'um tal frei João.

E' um parentesco que muito honra o celebre *Alfacinha*, pois ainda tem uma costella de frade, que não é lá qualquer coisa no tempo que atravessamos. E', pois, bem feita a nomeação, e que ella se faça muito breve é o desejo dos republicanos da Palhaça. Porque, se por um lado nos desgosta o pouco zelo de tal creatura pelo serviço de que vae ser encarregado, pelo outro anima-nos o vermos que a estação telegraphica da Palhaça não está tão votada ao desprezo como por ahi se affirma.

E assim, Prazeres e Silva, bisneto de frei João, neto do padre Joaquim Rodrigues de Seabra e filho de Carlos Rodrigues da Costa (de Seabra?) nomeado guarda-fios da Palhaça a Oliveira do Bairro, hade influir muito para a conservação da estação e do... fio de que vae tomar conta. E sendo elle, o Prazeres e Silva, o nomeado, a Palhaça está salva de perigos!...

Ou elle não torcesse o bico ao prégo e não engulisse quanto escreveu!...

== A muita neve que cahiu no fim da semana passada prejudicou os batataes e vinhos, de maneira tal que a colheita d'estes dois generos será inferior nos nossos sitios, á dos outros annos.

C.

Espinho, 25

Crime?

Com esta epigraphe vinha no jornal o *Mundo* de 23 o seguinte, com data de 22:

«Foi hoje exhumado o cadaver de uma mulher de Espinho, que ultimamente viera ao Porto para se tratar em casa de uma parteira, morrendo alli. A mulher era amante d'um padre de Espinho, pelo que se suspeita d'um aborto provocado».

Como se deprehende d'esta noticia o cadaver da mulher em questão é, nem mais nem menos, que o da infeliz Guilhermina, creada do padre David da Motta Pinho, a que já me referi na minha correspondencia do dia 8 proximo passado.

Vê-se, pois, que a creada era amante do padre David e que andava gravida d'este, como se suspeitava, e que elle fôra ao Porto, não com o fim de lhe comprar vestuario—embora com esse pretexto—mas sim com o fim de a levar a casa d'uma parteira, com quem naturalmente já tinha combinado e que gosa de fraca fama, para alli lhe ser provocado o oborto.

São assim estes miseraveis! Para que se não conheça o fruto das suas infamias, recorrem aos mais vergonhosos actos!

O mysterio, mergulhado nas trevas está na penumbra, e aproxima-se da Cruz, onde aparecerá a justiça com a sua espada vingadora, que cahirá sem piedade sobre o culpado ou culpados, se é que ha crime.

Descança em paz, pobre victima.

== A' passagem do illustre ministro da justiça por aqui, foi-lhe feita uma ruidosa manifestação de sympathia por centenares de pessoas que se encontravam na *gare*, á espera do comboio.

O illustre ministro agradeceu affectuosamente a manifestação que se lhe fez.

C.

Cacia, 20

Os gatunos andam desenfreados por estes sitios, estando nós a vêr que ainda chegamos a tempo de ter de andar de espingarda aperrada para d'elles nos defendermos. Nunca se viu uma coisa assim. O que vale é que, segundo nos consta, as auctoridades d'Aveiro vão tomar energicas providencias e porconseguinte teremos dentro em breve assegurada a nossa vida e os nossos haveres, como tanto carecemos.

== Encontra-se na sua casa de Sarrazolla, a dedicada esposa do sr. Francisco Simões Ventura, industrial conceituado em S. João da Madeira.

Acompanhou-a um filhinho seu.

== Retira brevemente para o Pará, o sr. Antonio Lourenço que, n'aquelle Estado do Brazil, se entrega á vida commercial.

== O tempo variavel que tem feito não é dos melhores para agricultura. Se assim continua, mal vae aos lavradores, que cêdo começam a desanimar.

C.

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, ex-empregado dos Grandes Armazens do Chiado, d'esta cidade, para desfazer más impressões que por acaso possam ter nascido d'affirmações nada escrupulosas d'alguem que pretende deprimil-o perante o espirito publico, vem declarar por este meio, que dispõe de documentos que provam á evidencia a sua honestidade e que dissolvem, d'uma maneira absoluta, os falsos boatos perversamente engendrados para diversos fins.

Aveiro, 26—4—911

Pedro dos Santos Taborda

Annuncios

Arrematação

No dia 30 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça da Republica d'esta cidade e nos autos de execução hypothecaria que José Fernandes Preceito, casado, propietario, de Ilhavo, move contra Luiza de Jesus, (a Perqueixa), viuva, d'aquella villa, vae á praça para ser arrematado e entregue a quem maior lanço offerecer acima de metade da sua avaliação, o seguinte pertencente e penhorado á executada: sete decimas partes d'um predio de casas terreas com um pequeno pateo e mais pertenças, sito na rua d'Alqueidão, da villa d'Ilhavo, avaliadas em duzentos mil réis.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Passou-se este e mais dois eguaes para serem devidamente affixados.

Aveiro, 19 de abril de 1911

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Ferreira Dias

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Commissariado de Policia Civil do Districto de Aveiro

Para conhecimento dos interessados se torna publico qua qualquer conta a cobrar n'este commissariado deve vir acompanhada da respectiva requisição authentica, considerando-se assim toda a que tiver o carimbo d'este commissariado e a assignatura do commissario.

Aveiro, 25 de Abril de 1911.

O Commissario de Policia

(a) *Antonio Maria Beja da Silva.*

EDITAL

CALDAS DE S. JORGE

A Commissão Municipal do concelho da Feira:

Faz publico que, na sessão ordinaria de 5 de abril corrente, foi deliberado marcar o dia 5 de julho do anno corrente, ás 11 horas da manhã, para termo do concurso aberto para a adjudicação da exploração das aguas mineraes e medicinaes denominadas — *Caldas de S. Jorge* — em conformidade dos annuncios publicados nos n.^os 21 e 22, de 26 e 27 de janeiro ultimo, 61 e 62, de 16 e 17 de março proximo passado, do *Diario do Governo* e repetidos no *Primeiro de Janeiro*, *Noticias da Feira*, *Democrata* e *Patria*.

Feira, 5 d'abril de 1911.

O Vice-Presidente da Commissão,

Antonio Toscano Soares Barbosa Junior.